

Tramitação Editorial:

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **29/10/2020**

Data de reformulação: **01/11/2020**

Data do aceite: **09/11/2020**

DOI: **<http://doi.org/10.5281/zenodo.4276239>**

Publicado: **2020-11-16**

**A HISTÓRIA DOS MEDICAMENTOS E O USO DAS FÓRMULAS: A
CONSCIENTIZAÇÃO DO USO ADEQUADO**

*THE HISTORY OF MEDICINES AND THE USE OF FORMULAS: AWARENESS OF
THE APPROPRIATE USE*

*Isiane dos Anjos Silva¹
Haline Gerica de Oliveira Alvim²*

RESUMO

O presente trabalho visa a conscientização social a respeito do consumo adequado de medicamentos, pautando seu objetivo na história da indústria farmacêutica que remete a necessidade de pesquisas que levem a produção de um recurso viável a tratar doenças existentes e novas doenças que aparecem durante a evolução da humanidade. O texto apresenta-se como uma fonte de instrução para a adequada utilização de medicamentos, sendo levadas em consideração as propriedades de cada fórmula, atentando-se para sua evolução e seu propósito. O conhecimento das etapas do processo de produção dos medicamentos se faz importante para o entendimento da função de cada medicação e assim promover maior consciência sobre necessidades e riscos. A história dos medicamentos revela a metodologia utilizada pelos pesquisadores, seja por meio de crenças, intuição ou ciência, a

¹ Acadêmica Isiane dos Anjos Silvado curso de Farmácia Bacharelado da Faculdade Ciências e Educação Sena Aires. Email: isidosanjos@gmail.com

² Possui graduação em Química Bacharelado pela Universidade de Brasília (2011), mestrado em Tecnologias Química e Biológica pela Universidade de Brasília (2013) e doutorado em Química pela Universidade de Brasília (2017). Email: haline.alvim@gmail.com

indústria farmacêutica passou por muitas modificações, e com seu desenvolvimento o poder monetário ficou mais enaltecendo, o que promoveu uma visão de farmácia igual a comércio, dificultando o acesso universal aos medicamentos e fomentando o uso indevido a partir do poder de compra. Muitos desafios são encontrados para que haja distribuição igualitária e que realmente atenda as necessidades, nesse intuito a presente pesquisa baseia-se na conscientização do uso adequado dos medicamentos.

Palavras chave: Recurso. Instrução. Acesso. Conscientização.

ABSTRACT

The present work aims at social awareness regarding the adequate consumption of medicines, guiding its objective in the history of the pharmaceutical industry, which points to the need for research that leads to the production of a viable resource to treat existing diseases and new diseases that appear during the evolution of humanity. The text presents itself as a source of instruction for the proper use of medications, taking into account the properties of each formula, paying attention to its evolution and its purpose. Knowledge of the stages of the medication production process is important for understanding the function of each medication and thus promoting greater awareness of needs and risks. The history of medicines reveals the methodology used by researchers, whether through beliefs, intuition or science, the pharmaceutical industry has undergone many changes, and with its development the monetary power has become more exalting, which has promoted a vision of pharmacy equal to trade, hampering universal access to medicines and promoting misuse based on purchasing power. Many challenges are encountered in order to have an equal distribution and to really meet the needs. In this sense, this research is based on awareness of the proper use of medicines.

Keyword: Resource. Instruction. Access. Awareness.

INTRODUÇÃO

A história dos medicamentos acompanha a evolução humana, na antiguidade se buscava a cura de suas enfermidades na prevenção da vida, e esse objetivo é seguido até os dias atuais, pesquisas e produções de manipulações de componentes capazes de controlar ou curar doenças.

O processo de desenvolvimento dos medicamentos e a criação da indústria farmacêutica travessará uma transformação no modelo de farmácia, tanto no modo de atendimento quanto na estrutura. A visão que a indústria coloca no profissional farmacêutico se modificou ao longo dos anos de profissional caloroso e que aliviava dores para profissional afastado do afeto social. O valor monetário acabou por dominar os estabelecimentos de comércio fármaco, e as regulamentações sobre disposição de medicamentos distanciou os consumidores do livre uso de medicamentos, tornando o acesso mais restrito.

A relação sobre os maiores índices da automedicação está diretamente ligada a visão discriminatória da sociedade e também ao grau de escolaridade, sendo pessoas mais carentes e que estudaram até o ensino fundamental o maior percentual referenciado em pesquisas sobre a utilização de medicamentos sem prescrição médica. As pesquisas sobre esse estudo revelam que pessoas em situação econômico-social mais vulnerável são as mais prejudicadas com relação ao acesso

medico gratuito, possuem mais dificuldade de atendimento e acesso a medicações fornecidas pelo Sistema Único de Saúde.

Na tentativa de conter o uso inadequado de medicamentos, instituições governamentais como o Ministério da Saúde utiliza de campanhas de conscientização a partir de propagandas, orientações obrigatórias em embalagens e campanhas de vacinação e prevenção de doenças na tentativa de conter o desenvolvimento de tais doenças e, por consequência, o acesso e consumo errôneo de medicamentos.

Em nível global, a distribuição de medicamentos e o acesso aos produtos estão relacionados diretamente com a situação econômico financeira, havendo uma distribuição desigual onde o poder econômico estabelece as prioridades, deixando os mais pobres com acesso limitado ou interrompido e auxiliando no consumo sem prescrição de forma desordeira e facilitando outras complicações de saúde.

A compreensão da produção dos medicamentos e suas respectivas finalidades, além da promoção de soluções para desafios sociais e globais ligados ao desabastecimento e consumo desordenado, são importantes para a promoção da finalidade social das farmácias.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo utilizada a técnica de revisão bibliográfica, onde o procedimento utilizado possibilita o aprofundamento do tema abordado, proporcionando maior entendimento através de obras revisadas e publicações com dados relevantes sobre a análise realizada.

As atividades pertinentes a pesquisa foram iniciadas em junho de 2020, totalizando 4 meses de pesquisas e estudos com o intuito de avaliar o conteúdo para uma construção de abordagem qualitativa, onde a prestação do conteúdo consta fatos e evidências que possibilitam uma melhor compreensão do tema abordado, a partir de dados dispostos de forma precisa e resumida.

Para a inclusão de dados foram considerados os critérios sobre o tema compatível, com data mais recente com conteúdo que abrangesse a atualidade, com conteúdo em língua portuguesa e com texto com dados completos, sendo excluídas obras que não obedecessem a esses critérios.

A formulação do presente artigo baseou-se na busca da história dos medicamentos, a evolução da indústria da farmácia e sua adaptação à evolução as sociedades, os critérios de distribuição de medicações, mensurando as principais vendas e critérios para a utilização errônea dos medicamentos, e também políticas públicas promovidas na tentativa de impulsionar o acesso medico e ampliar o acesso aos medicamentos junto a informação do uso correto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Enquadra-se como atividade da indústria farmacêutica áreas de pesquisas, produção, distribuição e controle de medicamentos. As pesquisas farmacêuticas são incumbidas ao cientista farmacêutico, cuja atuação inclina-se a esfera de descobertas através de análises e estudos que permitem novas formulações para os medicamentos direcionados a população, atualmente, essa dinâmica encontra-se em bastante evidência em virtude da busca por vacina do vírus Covid-19, que provocou uma pandemia mundial. A fase de pesquisa é o início da produção do medicamento seguida da produção, a fase de produção também comporta o controle e garantia de qualidade, área comercial, registro de produtos e programação e controle de

produção. A distribuição dos medicamentos envolve a logística e também a atuação como agente facilitador na distribuição de medicamentos para a população de menor renda, integrados em um processo de armazenamento, abastecimento, distribuição e acesso¹.

O controle sobre os medicamentos é regulamentado pela ANVISA, a Lei nº 13.410 de 28 de dezembro de 2016, em conjunto com a RDC 319 de 12 de novembro de 2019 os quais estabelecem a rastreabilidade das medicações até abril de 2022 com o propósito de fornecer melhor qualidade e segurança ao consumidor final. O rastreamento desde a matéria-prima até o produto final e sua distribuição ao consumidor registra todas as etapas fazendo todo o acompanhamento da medicação, esse processo envolve investimentos tecnológicos e financeiros para que a eficácia do procedimento seja completa, de forma a garantir a garantia do resultado e a qualidade que deve ser aplicada¹⁶.

Um dos produtos mais notórios da indústria farmacêutica obtidos são os medicamentos, visto que os medicamentos são a principal produção dessa indústria que também fabrica princípios ativos e possui setores da logística a tecnologia, contudo as áreas atuam em prol da evolução dos medicamentos. Vale destacar que a história dos medicamentos acompanha a passagem dos séculos, trazendo desenvolvimento e melhorias no desempenho das atividades pertinentes a indústria da farmácia como a evolução constante nas pesquisas científicas sobre doenças e seus respectivos tratamentos a partir da medicação⁶.

Ao longo das eras os medicamentos e formas de tratamento foram se modificando de acordo com as crenças da época, descobertas e necessidades que surgiam a partir do modo de vida. A história e a evolução dos medicamentos é muito antiga datando de 2.000 antes de Cristo, quando as plantas eram a medicina terapêutica, utilizando a botânica como medicação como demonstrado na tabela abaixo⁵.

Tabela 1: Evolução histórica dos medicamentos através das eras.

CRENÇAS			CIÊNCIA				FITOTERÁPIO
2.000 AC	1.000 AC	1.850 DC	1.920 DC	1.945 DC	1.955 DC	1.960 – 1.999	2.000 DC
Raízes, botânica	Preces (religiões)	Poções	Pílulas	Penicilina	Tetraciclina	Antibióticos	Farmacobotânica

Os primeiros medicamentos descobertos na área farmacêutica possuem suas raízes na botânica, que se apresenta como um ramo muito importante na qual são utilizadas plantas como fontes de matérias-primas até os dias atuais. A partir de então, a obtenção de maiores conhecimentos sobre os medicamentos evoluíram, e os avanços científicos possibilitaram adaptar a produção dos medicamentos para a indústria, e atualmente existe uma gama de medicamentos para diversas aplicabilidades. Assim observa-se que ao longo dos anos a história dos medicamentos passou por algumas eras, as quais as descobertas e necessidades das sociedades⁵.

A história dos medicamentos é tão antiga quanto a história da humanidade, datada de muito antes de Cristo, a crença na cura se dava pelas de plantas até a religião, o que futuramente, com auxílio da ciência, haveria uma evolução de percepção e análise. Cada período consistia em estudos baseados o que se sabia até

então e o que os meios permitiam descobrir, com o avanço tecnológico essas descobertas foram sendo aprimoradas, alcançando curas e tratamentos que pareciam impossíveis como a quimioterapia. Os tratamentos a partir de bactérias são muito utilizados em diversas enfermidades, as descobertas foram feitas ao longo dos anos, abaixo algumas⁵.

Tabela 2: Descobertas de alguns medicamentos ao longo dos anos.

MEDICAMENTO	ANO	DESCOBERTA
Colchicina	antes de 1.500 a.C.	--
Galênicos – teriagas - antídotos	--	Galeno (129-200 d.C.)
Digitálico	1785	William Withering (1741-1799)
Aspirina	1870	Felix Hoffman (1868-1946)
Terapia antimicrobiana	1914	Hugo Schottmueller
Penicilina	1928	Alexander Fleming (1881-1955)
Captopril	1960	Sérgio Henrique Ferreira (1934-2016)

As medicações sempre estiveram presentes para que as pessoas pudessem ter um alívio, alívio ou cura de suas enfermidades, com o avanço das tecnologias e descobertas os medicamentos passam a ser cada vez mais necessários e difundidos pelo mundo, grandes nomes fazem parte da história das descobertas como Galeno, considerado o pai da farmácia teve importante participação nas descobertas nas áreas da medicina, filosofia e da farmácia, sendo um dos grandes contribuintes para a literatura, apesar de grande parte de sua obra ter se perdido¹⁸.

Na literatura a primeira obra sobre a história da farmácia data de 1847, sendo este um marco, uma vez que foi crucial para o desenvolvimento para outras obras na área farmacêutica e outras áreas ligadas, viabilizando o desenvolvimento e aprimoramento constante, por vários autores, que oportunizaram o tema em prol da evolução e para o bem da humanidade⁷. A partir desta análise, observa-se que a cura para as enfermidades é uma busca contínua de todos, a qual visa, de forma geral, o estabelecimento de uma fórmula capaz de promover a regeneração do corpo, através de ativos que acometa diretamente o mal instalado no corpo, viabilizando, dessa forma, a recuperação total ou parcial do enfermo. O tratamento da enfermidade é realizado por meio de uma pesquisa assertiva, com produção adequada e distribuição controlada. É importante frisar que é imprescindível a utilização adequada dos medicamentos, introduzido mediante o acompanhamento profissional e identificação apropriada da enfermidade a ser tratada, uma vez que o uso indiscriminado de medicamentos poderá acarretar em malefícios a saúde do usuário¹.

Neste contexto, ressalta-se que a utilização de medicamentos sem o devido conhecimento e orientações leva ao consumo desenfreado e perigoso por parte das pessoas sem o preparo adequado. A indústria farmacêutica possui um planejamento para a produção e distribuição dos medicamentos de modo a evitar o seu uso inadequado sendo a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) um dos principais órgãos que regulamentam as atividades. A ANVISA é ligada diretamente ao Ministério da Saúde é um dos órgãos brasileiros responsáveis pela fiscalização das atividades da indústria farmacêutica, possuindo autonomia em exercer sua função em prol da proteção da saúde através de procedimentos técnicos que regulamentam o controle sanitário da produção, distribuição e comercialização tanto de produtos quanto de serviços nos ramos alimentícios e fármacos¹⁶.

Além disto, destaca-se a necessidade primordial de os profissionais terem o conhecimento adequado sobre a fórmula e sua finalidade a fim de orientar de forma assertiva o usuário. A conscientização sobre a gravidade do uso indevido de medicamentos se inicia com campanhas públicas, sendo também uma responsabilidade direta do profissional da área farmacêutica, o que enfatiza a importância do conhecimento sobre os malefícios do uso inadequado de medicamentos, ao obrigatoriamente descritos nas bulas dos medicamentos como precauções, posologia, indicações, informações gerais e malefícios do uso³.

Em 1240 data-se a primeira referência da divisão da medicina e a farmácia, sendo médicos, cirurgiões e boticários distinguidos por suas devidas profissões individuais. Nessa época a aproximação com as pessoas se tornava maior para um melhor entendimento dos sintomas e assim fornecer um tratamento mais adequado de acordo com os sintomas. Por muitas vezes os boticários não possuíam instrução acadêmica ou teórica com embasamento científico, a experiência tornava-os profissionais sendo em 1640, as boticas, autorizadas como estabelecimentos comerciais de medicamentos. Apenas em 1839 as escolas de farmácia foram criadas, 15 anos após ser estudada como matéria da medicina, poucas eram as diferenças notáveis pela sociedade entre farmacêutico e boticário, sendo uma árdua mudança tendo seu marco em 1886, neste primeiro momento as farmácias se concentrariam como estabelecimentos de busca por novidades num mundo novo, um novo centro de cultura era estabelecido. Com a expansão da indústria farmacêutica os medicamentos começaram a ser exclusivamente industrializados, com embalagem e dosagem próprias, a partir de 1935 o cenário do estabelecimento de medicamentos começa a mudar com as medicações já preparadas, tornando a relação no estabelecimento apenas de atendimento para orientar e dispensar as medicações⁷.

A impossibilidade do acesso universal aos medicamentos surgiu através da crescente demanda por tratamentos, mais especificamente no século XX houve o aumento pela demanda devido a maior eficiência da prevenção de doenças, um dos apontamentos notados para tal fenômeno foi o aumento da expectativa de vida em 25 anos em apenas 50 décadas naquele século. Com a industrialização farmacêutica o acesso aos medicamentos foi se tornando mais restrito, o que acompanha o avanço tecnológico tornando os medicamentos mais assertivos e eficazes. Para tal justificativa, considera-se que no século XIX os medicamentos possuíam em sua maioria origem natural, o avanço das pesquisas e as instruções cada vez mais precisas, além de descobertas para doenças até então fatais, foram acrescentando valor comercial, deixando de ser recurso apenas terapêutico as prescrições para os medicamentos foram se tornando cada vez mais necessárias. Assim alia-se a necessidade de um diagnóstico e a produção de um medicamento para esse fim, e sua distribuição controlada aliada a um custo⁵.

Em 2017 a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um desafio de âmbito global na causa pelo uso racional de medicamentos, segundo a organização mais de 50% dos medicamentos são utilizados de forma incorreta desde sua prescrição. As principais causas da utilização dos medicamentos se dão na prevenção e tratamento de doenças, além de controle de sintomas, por exemplo, utilizam-se remédios para controle de dor e febre, também no tratamento para a cura de infecções e controle de doenças que ainda não tem cura⁸.

A conscientização sobre a importância dos medicamentos e os riscos da automedicação é uma matéria de suma importância para a sociedade, a comercialização de medicamentos de modo desenfreado se dá pelo fato de enxergarem os medicamentos como produtos comerciais deixando a visão de

medicamentos para cura, o modo de percepção sobre o insumo o faz ser utilizado da forma como acreditam que seja sua finalidade. Outro fator se dá pelo custo alto na rede privada, uma das justificativas refere-se ao atendimento do SUS, que força o sistema privado a oferecer serviços com mais qualidade desde que o pagamento seja referente aos custos que a instituição tem com essa qualidade superior, o que torna o sistema privado aberto a um nicho de pessoas que estão dispostas e podem pagar o valor cobrado. Assim conclui-se a importância primordial na consciência coletiva de que a indústria farmacêutica está diretamente ligada a pesquisas que visam à saúde populacional, e não apenas produção de medicamentos para consumo¹⁸.

O uso consciente dos medicamentos engloba toda a esfera social, atingindo diretamente as pessoas no âmbito emocional e ético, é preciso desenvolver o entendimento sobre saúde e doença ao ponto em que o nome medicamento (remédio) deixe de ser sinônimo de saúde, e passe a ser visto como meio de cura em uma justa necessidade⁴.

O Uso Racional de Medicamentos (URM) se designa a responsabilidade social, assegurar que os medicamentos cheguem às pessoas que precisam de forma controlada, sem desperdícios e erros de fórmula. Dentre as estratégias que levam a URM encontram-se o planejamento sobre os serviços das organizações farmacêuticas, com sua devida execução com prescrições racionais e a obediência a esta além da promoção de programas educativos ligados diretamente a comunidade³.

A proposta da URM foi feita em 1985, a Organização Mundial da Saúde (OMS), pautada na compreensão de que pelo menos metade da população mundial não consome os medicamentos de forma adequada, apresentou o conceito do Uso Racional de Medicamentos na conferência de Nairóbe²⁰. O processo da URM visa atender adequadamente as necessidades sobre atendimento médico na determinação e distribuição dos medicamentos envolvendo prescrição adequada, controle de distribuição, dose e período de uso adequados e valor razoável³.

Dentro do Brasil o Ministério da Saúde, ainda como fórmula para promover a saúde pública e acesso a tratamento médico adequado, apresentou em 1997 a Política Nacional de Medicamentos (PNM). O projeto prevê a participação do Estado com a responsabilidade de assegurar o acesso a medicamentos pela população com eficácia e eficiência. A Política Nacional de Medicamentos (PNM) atribui aos gestores a responsabilidade pelo cumprimento da URM em território Nacional²².

Uma pesquisa realizada pelo datafolha em 2019 apontou que cerca de 77% da população brasileira se automedica, sendo uma constante para cerca de 47% dos entrevistados que possuem o hábito de se automedicarem pelo menos uma vez ao mês, enquanto que 25% tem o costume mais rotineiro de pelo menos uma vez na semana, 2074 pessoas foram entrevistadas de todas as regiões brasileiras, desde as capitais a cidades interioranas, 53% dos entrevistados foram mulheres e 47% homens, 35% com ensino fundamental, 45% com ensino médio e 21% com ensino superior¹⁰.

A pesquisa além de apontar números alarmantes também serviu como referência para a construção da campanha de conscientização do uso racional de medicamentos do mesmo ano, sendo possível detectar não apenas o consumo desenfreado, mas também a não obediência a prescrição médica, 57% dos entrevistados afirmaram alterando a posologia do medicamento indicado, geralmente reduzindo a dose de algum ou de vários medicamentos prescritos, destes indivíduos os homens representaram 60% enquanto que jovens de 16 a 24 anos representaram 69% das pessoas que costumam não seguir as orientações médicas alterando a posologia prescrita⁹.

Na pesquisa foram revelados os medicamentos mais consumidos a aquisição e o descarte, os analgésicos e antitérmicos são os mais consumidos sendo 50% do consumo seguidos pelos antibióticos com 42% do consumo, em terceiro lugar ficaram os relaxantes musculares com 24% do consumo. A pesquisa aponta que 88% dos brasileiros compram os medicamentos enquanto que 30% retiram pelo SUS sendo a grande maioria são idosos acima de 60 anos, tendo ainda pessoas que pegam amostras grátis ou recebe doações de medicamentos, dessas aquisições 76% revelaram dar um descarte incorreto, a maioria joga no lixo comum os medicamentos vencidos, quase 10% dos entrevistados disseram descartar pelo esgoto⁹. De acordo com os dados obtidos na pesquisa, consideram-se os seguintes gráficos 1, 2:

Tabela 3: Freqüência do consumo dos participantes em seis meses de medicamentos sem prescrição médica.

FREQUÊNCIA	%	MEDICAMENTOS	%
Todo dia ou uma vez por semana	25	Analgésicos e antitérmicos	50
Uma vez ao mês	22	Antibióticos	42
Menos de uma vez ao mês	30	Relaxantes musculares	24
Não usam	23	Calmanes e antidepressivos	12
		Medicamentos para diabetes	7
		e colesterol	7

Fonte: Folha de São Paulo. Quase 80% dos brasileiros se automedicam, diz pesquisa Datafolha. 27 de Abril de 2019.

Em outra pesquisa publicada pelo UOL realizada pela Associação da Indústria Farmacêutica de pesquisa (Interfama) com dados da IQVA, aponta os 10 medicamentos mais consumidos no Brasil em 2018. A pesquisa conta com 98% dos dados obtidos no mercado farmacêutico brasileiro, com aproximadamente 900 fontes entrevistadas como distribuidoras de medicamentos, redes farmacêuticas e farmácias independentes¹⁹.

Tabela 4: Os 10 medicamentos mais vendidos no Brasil em 2017.

TIPO	MEDICAMENTO	R\$ MILHÕES
Relaxante Muscular	Dorflex	470,7
Anticoagulante	Xarelto	286,8
Redução de pressão arterial	Selozok	230,3
Analgésico	Neosaldina	222,4
Relaxante Muscular	Torsilax	215,3
Anti-hipertensivo	Aradois	212,2
Antidiabético	Glifage XR	201,8
Suplemento vitamínico D	Addera D3	195
Protetor Solar	Anthelios	187,7
Cólicas	Buscopam composto	181,7

Fonte: Guia da Farmácia. Interfarma faz lista dos dez medicamentos mais vendidos no Brasil.

Medicamentos com valor acessível se tornam expressivos no mercado, sendo uma alternativa ao tratamento de sintomas específicos, quando não há a oportunidade de assistência médica, acesso a informação sobre o atendimento no SUS, farmácias populares adequadamente abastecidas como exemplos de principais fatores, logo é notável na tabela acima como medicamentos de baixo custo possuem uma venda tão

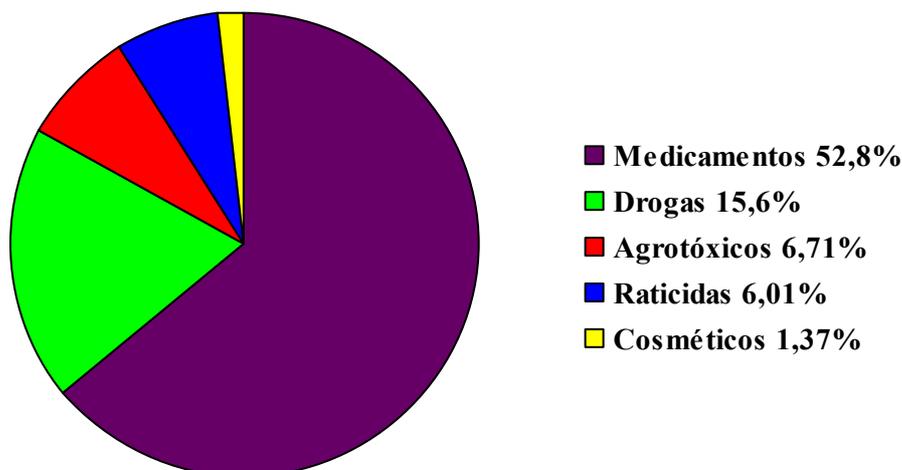
alta¹². O poder aquisitivo também é demonstrado como influenciador no alcance de medicamentos, sendo os tratamentos mais caros de difícil acesso as populações mais carentes, contudo os medicamentos de baixo custo, por ter um acesso mais atingível, costumam estar no topo das medicações utilizadas de forma inconsciente, o que também explica os números da tabela acima¹¹.

Nessa linha de construção sobre a alta taxa de uso indevido de medicamentos e a contribuição para os altos números de venda de medicamentos mais acessíveis, o Ministério da Saúde aponta que o uso de medicamentos por mulheres se mantém em alta tanto para mulheres que sofrem violência doméstica na tentativa de suportar tais violências, quanto por mulheres em situação de rua, para se manterem acordadas no período noturno na intenção da proteção contra a violência urbana, também é um fator apontado pelo Ministério da Saúde a dificuldade da população negra ao acesso a medicamentos e a saúde, também apontados pelo Ministério como uma população de altos índices de doença falciforme, hipertensão arterial, diabetes e deficiência de G6PD, o que os torna mais vulneráveis na necessidade de medicamentos¹¹.

O grupo dos idosos está entre os mais medicados, ou com prescrição médica para medicamentos, tal fato pode ser dado pela necessidade física e psicológica, com a idade as pessoas tendem a ter mais doenças crônicas, porém por vezes o uso das medicações pode ser desenfreado e sem acompanhamento profissional, podendo ocorrer devido ao costume ou cultura do hábito da automedicação já instaurado e praticado por anos¹³. Contudo ainda há um agravante sobre o descontrole do uso racional dos medicamentos, o tráfico pode ser caracterizado como o fornecimento ilegal de medicamentos favorecendo a utilização inadequada e a dependência por medicamentos mesmo sem necessidade, ligado a esse agravante está a ineficácia da fiscalização, e a falta de vigilância do consumo. Desde 1996 medicamentos são responsáveis pela maioria das mortes por intoxicação em humanos¹³.

A automedicação foi responsável por aproximadamente 17.422 casos de intoxicação em 2017, segundo o Conselho Federal de Farmácia tais dados foram obtidos no site do DataSUS, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Com base nos dados do SINAN, entre 2010 e 2017 houve registro de 565.271 casos de intoxicação, sendo 298.976 pessoas intoxicadas por medicamentos, os demais números somam-se entre 88.686 casos de intoxicação por drogas, 37.950 por agrotóxicos, 34.027 intoxicações por raticida e ainda 7.751 intoxicações por cosméticos. Os números expressivos reforçam a ideologia do uso racional e consciente de medicamentos mostrando que a prática inconsciente é extremamente prejudicial a saúde, ocupando o topo do ranking de intoxicações²¹.

Gráfico 1: Índices de intoxicação no Brasil entre 2010 e 2017 com dados do SINAN.



Fonte: Conselho Federal de Farmácia. Estudo aponta perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil. 26 de junho de 2020.

A promoção do conhecimento sobre o uso racional engloba a vertente sobre compra e utilização dos medicamentos, sendo apenas realizado mediante orientação profissional, isto visa à utilização correta, uma vez que o profissional de saúde habilitado irá observar a necessidade da medicação e conciliar com outros fatores e associações e necessário¹³.

O Ministério da Saúde promove a conscientização do uso racional de medicamentos através de campanhas públicas, ofertando informações sobre doenças, cujo tratamento pode não depender de medicamentos, e assim incentivando o não consumo errôneo, já que não existe sua necessidade². Dentre as campanhas, observa-se que algumas são voltadas para a prevenção de enfermidades, através de ações públicas positivadas no repasse de informações na qual trata-se o conhecimento sobre o devido procedimento para o tratamento com supervisão profissional no intuito de anular a automedicação. São campanhas anuais como vacinação (contra sarampo realizada em fevereiro, setembro; gripe em março, hepatite entre setembro e junho), também campanhas voltadas ao dia mundial da malária em maio, doença de chagas em maio, luta contra a tuberculose em março, atualmente a campanha do coronavírus auxilia na atuação perante a pandemia sobre o risco da automedicação, sendo necessários alguns cuidados quando se apresenta os sintomas e o meio mais apropriado para atendimento profissional².

Tabela 5: Relação de campanhas públicas mensais e as cores

CAMPANHAS	FOCO	COR
Janeiro	Saúde Mental	Branco
Fevereiro	Lúpus; Mal de Alzheimer; Fibromialgia/ Leucemia	Roxo/ Laranja
Março	Câncer Colorretal	Azul Escuro
Abril	Autismo	Azul
Maio	Acidentes de Trânsito/ Hepatite	Amarelo/ Vermelho
Junho	Doação de Sangue/ Anemia	Vermelho/ Laranja

Julho	Câncer Ósseo, Hepatites Virais	Amarelo
Agosto	Aleitamento Materno	Dourado
Setembro	Saúde do coração/ Doação de Órgãos e Prevenção do Câncer de Intestino	Vermelho/ Verde
Outubro	Câncer de Mama	Rosa
Novembro	Câncer de Próstata, Cuidados da Diabetes	Azul
Dezembro	Câncer de pele/ Prevenção a AIDS	Laranja/ Vermelho

Através da Constituição Federal de 1988 entende-se que fica incumbida ao Estado a responsabilidade de assegurar a saúde para a população, mediante a disposição da prestação de serviço e distribuição de produtos do segmento pertinentes a promoção da saúde coletiva e do indivíduo, busca a utilização adequada de medicamentos fazendo campanhas públicas na mídia de conscientização, bem como a tomada de medidas para redução de riscos e agravos com informações nas embalagens e obrigatoriedade dos riscos nas bulas, fazendo parte também a conscientização sobre os riscos da automedicação com dados coletados e pesquisas divulgadas³.

Adquirir medicamentos na rede pública obedece a critérios de aferir a real necessidade, assim um ciclo é iniciado, tendo o paciente que passar por uma consulta e exames para a identificação real da necessidade do uso do medicamento, numa tentativa de restringir o uso a pessoas que realmente necessitam evitando o uso indiscriminado. A cada mês o Ministério da Saúde propõem uma campanha que envolve toda a população, com informativos nos postos de atendimento a comunidade e também por meios da mídia aberta como radio e televisão².

A campanha mais vista nos últimos meses se trata do novo vírus Covid-19, que provocou uma pandemia, levando sistemas de saúde pelo mundo ao colapso, além de ser o motivo de milhares de mortes. O Ministério da Saúde tem buscado junto às autoridades competentes disseminar o máximo de informações possíveis para a população, a principal recomendação é sobre a higiene individual, na tentativa de diminuir ao possível a propagação do novo vírus, um dos sistemas adotados para orientação e controle da propagação da doença é teleSUS que consiste em uma ligação feita para as pessoas através de uma central robotizada as pessoas também podem utilizar o número para ligar, além de diversas propagandas para rádio, televisão e cartazes nos estabelecimentos de saúde, internet entre outros¹⁷.

Em números globais a OMS apresenta que os países desenvolvidos possuem maior detenção de medicamentos, sendo a população destes países responsável por 90% do consumo da produção mundial de produtos farmacêuticos, destacando que apenas 15% da população de países desenvolvidos representam esse consumo. Já nos países em desenvolvimento o gasto com medicamentos corresponde de 25% a 70% com a saúde, enquanto que nos países desenvolvidos esse gasto é de apenas 15%. No âmbito nacional aproximadamente 35% dos medicamentos são consumidos em forma de automedicação¹⁴.

A globalização integra-se a uma nova ordem mundial com indústrias que visam a área financeira, com avanços que devem alcançar o mundo inteiro na tentativa de igualar as sociedades, ocorre que esse nivelamento social passa em primeiro pelas

elites, tornando o processo irrelevante ao seu propósito. Este também foi um fator que contribuiu com a transformação dos estabelecimentos de medicamentos de uma ideologia social para o âmbito comercial apenas. A globalização tem a premissa de torna o acesso mais fácil a todos que compõem a sociedade, porém aspectos econômicos e financeiros daquela sociedade impõem limites, por assim dizer, pois o acesso passa a ser adaptável de acordo com a posição social de acordo com o poder aquisitivo das pessoas. Vencer tais desafios sociais é um grande passo para frear o uso inconsciente de medicamentos¹⁵.

CONCLUSÃO

Os medicamentos passaram por um longo desenvolvimento ao longo da história, e ainda está em plena evolução a partir de novas descobertas e novas tecnologias. Grandes descobertas foram feitas ao decorrer dos anos, muitas são utilizadas até os dias atuais por seu grande poder de cura, assim pressupõem-se o trabalho do farmacêutico em prol das descobertas e utilização das composições para o benefício social através do favorecimento da saúde e o acompanhamento do fortalecimento da tolerância das doenças a medicação.

O atendimento ao público possui uma mudança no que diz respeito às normas e procedimentos no decorrer das modificações da abordagem farmacêutica, assim as farmácias, hoje denominadas drogarias foram se moldando a novas realidades e se entrelaçando ao modelo de mercado estipulado na sociedade. Algumas mudanças também dificultaram o acesso de alguns consumidores a certos tipos de medicamentos, também favorecendo o alto consumo de medicamentos mais acessíveis financeiramente, com todas as medidas adotadas atualmente enquanto alguns medicamentos passam a ser consumidos de modo desenfreado outros faltam a pessoas que necessitam, o que também aponta para a área pública e a gestão ineficiente com relação a real necessidade das pessoas de diferentes lugares.

A preocupação com a utilização racional de medicamentos promove campanhas públicas na premissa de educar a população e alertar sobre os perigos de não consultar um profissional da saúde e os malefícios que o uso descontrolado pode trazer para as pessoas. Contudo os números de pesquisas realizadas mostram o quanto o investimento na análise da população por suas regiões e suas necessidades específicas faz-se necessário no combate ao uso irracional de medicamentos, demonstrando uma deficiência desde o estudo sobre a população brasileira e as doenças mais comuns por regiões.

As diferenças sociais em específico a financeira tornam-se um abismo para a igualdade e a distribuição igualitária de medicamentos para que o atendimento a população seja feito de forma eficiente e efetiva. O trato farmacêutico torna-se cada vez mais comercial, em tempos de uma pandemia devido ao novo corona vírus torna-se mais perceptível a corrida da indústria farmacêutica, não apenas pela vacina, mas também pela patente da vacina. Em suma, o trato dos medicamentos e o uso racional partem de uma história onde os medicamentos foram desenvolvendo-se a partir de novas tecnologias e descobertas de fórmulas, onde o benefício para o tratamento de doenças foi sendo aprimorado, ao mesmo modo a indústria farmacêutica foi sendo mais difundida no mercado, passando a ser cada vez mais comercial e concorrente, assim a mudança nos estabelecimentos do ramo e da conduta profissional foi se adaptando as novas sociedades, e a globalização, mesmo não atendendo as premissas pré-fixadas sobre os objetivos de integração populacional sem distinção.

REFERÊNCIAS

- ¹FILHO, J. P. de M. Cuidados farmacêuticos e os medicamentos isentos de prescrição: uma revisão integrativa da literatura. Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, 2018.
- ²BRASIL. Secretária de Ciência e tecnologia e insumos estratégicos. Brasília, DF. Ministério da Saúde. Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos. 2015.
- ³MONTEIRO, E. R.; LACERDA, J. T. de. Promoção do uso racional de medicamentos: Uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. Saúde Debate. Rio de Janeiro. 2016;40(111):101116.
- ⁴PALODETO, M. F. T.; FISCHER, M. L. A representação da medicação sob a perspectiva da Bioética. Saúde Soc. São Paulo. 2018;27(1): 252-267.
- ⁵MELO, D. O. de; RIBEIRO, E.; STORPIRTIS, S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. 2006;42(4).
- ⁶MENEZES, R. F. Da História da Farmácia e dos Medicamentos. Rio de Janeiro (FF da UFRJ): Nota: Disponibilizado no sítio Laboratório de Consumo & Saúde. Faculdade de Farmácia (FF) da UFRJ, 2005.
- ⁷PEREIRA, M. L.; NASCIMENTO, M. M. G. do. Das boticas aos cuidados farmacêuticos: perspectivas do profissional farmacêutico. Rev. Bras. Farm. 2011;92(4): 245-252.
- ⁸ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar. Medicamentos: Uso seguro e cuidados essenciais. Disponível em <<http://www.ans.gov.br/temas-de-interesse/medicamentos-uso-seguro-e-cuidados-essenciais>>. Acesso em 05 de junho de 2020.
- ⁹CRF SP – Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar. Disponível em <<http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%2C%2030%20de%20abril,medicamentos%20nos%20%C3%BAltimos%20seis%20meses.>>. Acesso em 05 de junho de 2020.
- ¹⁰ Folha de São Paulo. Quase 80% dos brasileiros se automedicam, diz pesquisa Datafolha. 27 de Abril de 2019. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/04/quase-80-dos-brasileiros-se-automedicam-diz-pesquisa-datafolha.shtml>>. Acesso em 15 de outubro de 2020.
- ¹¹BRASIL. Comitê Nacional para o uso racional de medicamentos. Brasília, DF. Ministério da Saúde. Uso de medicamentos e medicalização da vida: Recomendações e estratégias. 2019.
- ¹²Guia da Farmácia. Interfarma faz lista dos dez medicamentos mais vendidos no Brasil. Disponível em <<https://guiadafarmacia.com.br/interfarma-faz-lista-dos-dez-medicamentos-mais-vendidos-no-brasil/>>. Acesso em 7 de junho de 2020.
- ¹³MARQUES, T. R. Fatores associados a automedicação. Faculdade de ciências e educação SENA AIRES. Valparaíso de Goiás, 2014. Disponível em <<https://guiadafarmacia.com.br/interfarma-faz-lista-dos-dez-medicamentos-mais-vendidos-no-brasil/>>. Acesso em 8 de junho de 2020.
- ¹⁴ROCHA, A. L. R. da. Uso racional de medicamentos. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em

<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/11634/1/25.pdf>>. Acesso em 10 de junho de 2020.

¹⁵GAMBARO, C. M. Acesso a medicamentos x Globalização: Análise sobre o papel do direito. Revista de direito sanitário. 2008;8(3): 130-147.vol.

¹⁶METZNER, V. C. V. Proposta de modelo de rastreabilidade para o setor de medicamentos no Brasil utilizando o conceito de Internet das coisas. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. 2017. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3148/tde-23102017-103323/publico/VivianCristinaVellosoMetznerCorr17.pdf>>. Acesso em 22 de junho de 2020.

¹⁷BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. Corona vírus (Covid-19). Disponível em <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em 23 de junho de 2020.

¹⁸STÜLP, Camille Bertha; MANSUR, Samira Schultz. O estudo de Claudio Galeno como fonte de conhecimento da anatomia humana. Khronos, Revista de História da Ciência nº 7, 2019.

¹⁹UOL. O que os 10 remédios com venda mais expressiva dizem sobre nossa saúde. 2019. Disponível em <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/12/16/os-10-remedios-mais-vendidos-no-brasil-e-o-que-eles-dizem-sobre-nossa-saude.htm>> Acesso em 15 de outubro de 2020.

²⁰Franceschet-de-SOUSA, Iane; BISCARO, Andressa; BISCARO, Fernanda; FERNANDES, Marcelo Soares. Uso Racional de Medicamentos: Relato de Experiência no Ensino Médico da Unesc, Criciúma/SC. Revista Brasileira De Educação Médica 439 34 (3) : 438 – 445 ; 2010.

²¹Conselho Federal de Farmácia. Estudo aponta perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil. 2020. Disponível em <[²²VASCONCELOS, Daniela Moulin Maciel de; CHAVES, Gabriela Costa; AZEREDO, Thiago Botelho; SILVA, Rondineli Mendes da. Política Nacional de Medicamentos em retrospectiva: um balanço de \(quase\) 20 anos de implementação. Ciênc. saúde coletiva vol.22, no.8. Rio de Janeiro, ago. 2017.](https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5849&titulo=Estudo+aponta+perfil+de+intoxica%C3%A7%C3%A3o+medicamentosa+por+automedica%C3%A7%C3%A3o+no+Brasil#:~:text=A%20automedica%C3%A7%C3%A3o%20motivou%2017.923%20dos,6.888%20ou%205%2C82%25).> Acesso em 19 de outubro de 2020.</p></div><div data-bbox=)